



EDIÇÃO
ESPECIAL



Centenário

1921 - 2021 Dom Mário Teixeira Gurgel
Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano

"Como quem serve" (Lc 22,27)

**Um bispo cearense que
fez história nos montes
das Minas Gerais**



Apresentação

Queridos(as) irmãos, irmãs,

Neste ano em que a Igreja de Itabira faz ecoar o Centenário do Nascimento de Dom Mário Teixeira Gurgel, SDS, com alegria apresento esta revista, fruto das nossas lembranças, partilhadas nas rodas de conversas, nas reuniões, nos encontros, lembranças que ficaram registradas nas nossas memórias e no chão da nossa Igreja Particular de Itabira-Coronel Fabriciano, que retratam sua ação evangelizadora e pastoral, como também momentos com os familiares e amigos, vividos por Dom Mário.

Deus seja louvado pelos trabalhos realizados e pela missão de acolher e servir nossa Igreja diocesana. A revista não traz o resumo da vida de Dom Mário, mas os relatos detêm-se mostrar um pouco do muito que ele foi, para a sua gente, para o seu povo. Foram muitas as experiências a serviço da vida e do Evangelho, mas para esta publicação histórica foram recolhidas algumas contribuições, cujos relatos poderão proporcionar aos leitores uma rica reflexão no conhecimento de nossa Igreja, bem como despertar a consciência para a valorização da vida humana e a prática dos valores cristãos, pelo dom da santidade.

Manifesto o meu agradecimento ao Pe. Ueliton Neves da Silva, a equipe que trabalhou e quem contribuiu na redação da revista, todos os envolvidos na celebração do Centenário de Nascimento de Dom Mário. Especial agradecimento à Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira-FUNCESI, que prestou o seu reconhecimento e homenagem a Dom Mário, um dos responsáveis pela criação da Instituição, na inauguração de um painel.

Que a Virgem Mãe Aparecida, Padroeira da nossa Diocese interceda por nós e caminhe conosco pelas estradas da vida. Oh vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!

Itabira, aos 12 dias do mês de outubro de 2021,
solenidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida,
Padroeira do Brasil



Dom Marco Aurélio Gubiotti

Bispo Diocesano - Itabira Coronel Fabriciano

Introdução

Ao celebrarmos, como igreja diocesana, o centenário do nascimento de Dom Mário Teixeira Gurgel, SDS, queremos fazer memória de sua vida e ação pastoral qual luminoso testemunho a inspirar o hoje de nosso caminho missionário e evangelizador. À luz do Evangelho, que nos leva a romper com a crosta do egoísmo e nos abrir a dimensão oblativa da vida feita serviço, louvemos o Deus misericordioso e rico em bondade que conduz o seu povo santo suscitando, a imagem de seu Filho amado, pastores segundo seu divino coração.

O lema episcopal de Dom Mário traz a marca do seu ministério quando à frente de nossa Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano: “como quem serve.” Ele entendeu que Deus é o Servidor incansável das nossas vidas, enriquece-a de força, paciência, coragem, liberdade, e genuína alegria para que também nós, como Ele, nos tornemos servidores da vida, começando com os da nossa casa até alcançar os confins do mundo. E este é o grande título de honra que os discípulos terão: “Vinde, servo bom e fiel, você serviu a vida!” Deixemo-nos habitar pela Palavra que plasmou o coração de pastor de Dom Mário.

Na vida de Dom Mário Gurgel contemplamos um testemunho iluminador de vida feita alegre serviço segundo a indicação de Jesus. Na vivência límpida e transparente deste itinerário evangélico, peçamos ao Senhor a graça de cultivarmos com alegria a dimensão do serviço em nosso operar missionário e evangelizador fortalecidos pelo testemunho e intercessão de Dom Mário, cujas pegadas reforçam nosso caminhar no hoje de nossa história.

“A função do bispo não é daquele que realiza tudo,
mas aquele que dinamiza, faz caminhar e unir”.

(Dom Mário Gurgel em entrevista ao jornal Cometa Itabirano em novembro de 1979)

Pe. Ueliton Neves da Silva
Assessor Diocesano de Comunicação

Itabira, Minas Gerais
22 de outubro de 2021

Oração do Centenário

Deus de infinita bondade e indizível ternura,
em teu servo, Dom Mário Teixeira Gurgel,
fizeste brilhar tua presença entre nós
como fonte de plena alegria.

Ao celebrarmos o centenário de seu nascimento:

Nós te bendizemos,

porque o inspiraste a guiar o teu povo
"como quem serve",
seguindo o exemplo do Filho muito amado.

Nós te agradecemos

por sua doação missionária
no trabalho catequético e evangelizador
sob o impulso do Espírito Santo.

Nós te suplicamos,

fortalece os passos da nossa Igreja Particular,
para que possamos,
inspirados por tão grande testemunho
e com o auxílio da Mãe Aparecida,
proclamar sempre e corajosamente
a alegria do Evangelho.

Amém.





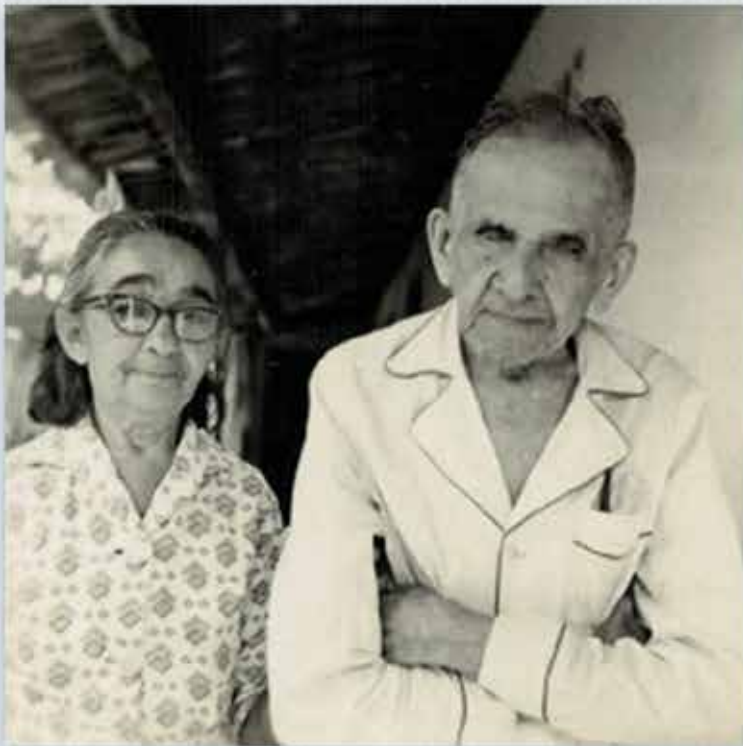
Biografia de Dom Mário Teixeira Gurgel, SDS

Jesus Teixeira Gurgel (seu nome de batismo), filho de Mário Gurgel Guedes e Ana Teixeira Guedes, nasceu em Iguatu - Ceará, no dia 22 de outubro de 1921. Aos 05 dias do mês de novembro do mesmo ano foi batizado na Igreja Matriz Santa Ana, em sua terra natal, pelo Padre José Coelho de Figueiredo Rocha. Aos 04 de novembro de 1924 recebeu o sacramento da Crisma e a primeira Eucaristia no dia 28 de janeiro de 1928 na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, em Limoeiro do Norte, pelas mãos do Monsenhor Vital Gurgel Guedes, seu tio.

No dia 15 de fevereiro de 1931, com apenas 10 anos, ingressou no Seminário Menor de Vila Arens, da Sociedade do Divino Salvador (Salvatorianos),

permanecendo até 1936. Fez o noviciado em 1937 em Indianópolis-SP e aos 02 de fevereiro de 1938 fez sua primeira profissão religiosa, ocasião em que em homenagem ao pai adotou o nome de Mário Teixeira Gurgel. Estudou filosofia e teologia no Seminário Maior de Indianópolis-SP e emitiu sua profissão perpétua no dia 08 de dezembro de 1942. Realizou seus estudos em Jundiá (1931-1937) e São Paulo (1938-1944). Recebeu na caminhada ao sacerdócio: a Tonsura (22/06/1941); as Ordens Menores (21/02/1942); o Subdiaconato (08/12/1943); o Diaconato (13/02/1944).

Aos 29 dias do mês de junho de 1944, na Igreja Matriz São Paulo Apóstolo, Guanabara, no Rio de Janeiro, por imposição das mãos de Dom Jaime de Barros Câmara, Arcebispo da Arquidiocese São Sebastião do Rio de Janeiro, Mário Teixeira Gurgel foi ordenado sacerdote. Como presbítero, exerceu seu ministério em várias paróquias (São Paulo, Jundiá e Rio de Janeiro). Com o domínio de cinco idiomas (latim, alemão, espanhol, italiano e francês), foi professor de português, matemática e canto orfeônico nos Colégios Mater Salvatoris e Santo Antônio, no Ceará e professor de introdução à filosofia e cultura religiosa na Faculdade de Filosofia em Crato, no Ceará. Trabalhou na direção de movimentos de apostolado leigo, dentre eles, a Legião de Maria. Em 1966 foi subsecretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).



Mário Gurgel Guedes e Ana Teixeira Guedes, pais de Dom Mário



Dom Mário criança e jovem



Nomeado bispo auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, pelo Papa Paulo VI, foi ordenado bispo no dia 14 de maio de 1967 na Igreja Matriz do Divino Salvador, no Rio de Janeiro, na Solenidade de Pentecostes, pela imposição das mãos de Dom Jaime Cardeal de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, adotando por lema "Sicut Qui Ministrat" (Como quem serve – Lc 22,27).

Aos 24 de maio de 1971, Dom Mário Teixeira Gurgel foi nomeado como Bispo da Diocese de Itabira, Minas Gerais, sucedendo a Dom Marcos Antônio Noronha após sua renúncia ao episcopado.

Em 18 de junho de 1971, Dom Mário Gurgel tomou posse da Diocese de Itabira, tornando-se o segundo bispo da recém criada diocese.

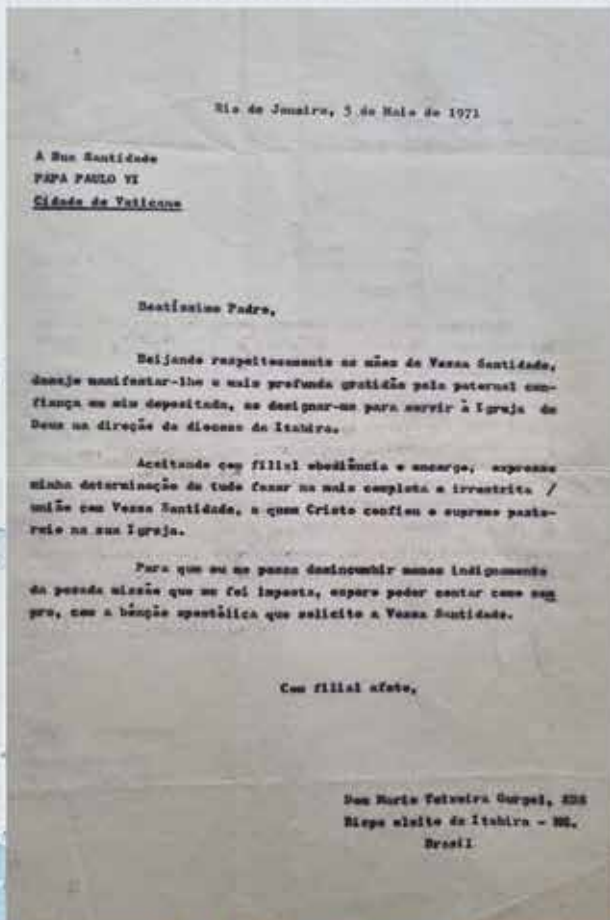
Por 25 anos Dom Mário foi bispo da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano. Tornou-se emérito em 1996, sendo sucedido por Dom Leis Lara, até então seu coadjutor. Veio a falecer 10 anos após sua emeritude, ou seja, em 2006, e fora sepultado na cripta da Catedral Diocesana Nossa Senhora do Rosário, em Itabira.

Dom Mário Teixeira Gurgel: um bispo cearense na terra do poeta em busca de novos rumos



Dom Mário Teixeira Gurgel, tendo assumido a caminhada da Diocese de Itabira, logo conduziu a elaboração do Primeiro Plano de Pastoral Diocesano, tendo como prioridades: unidade, promoção, catequese e a juventude, estabelecendo um clima de unidade e de forte empenho pelas pastorais.

Acontecimentos importantes: criação da Coordenação de Pastoral de Itabira (COPAI); dos Vicariatos Episcopais e o Centro de Defesa dos Direitos Humanos; a nomeação do Padre Lelis Lara como bispo auxiliar aos 06 de dezembro de 1976, vindo a ser coadjutor em 06 de dezembro de 1995, sucedendo a Dom Mário como bispo diocesano no dia 22 de maio de 1996; em março de 1976 teve início à construção da nova Catedral Diocesana, no mesmo local da anterior que havia caído em novembro de 1970; no dia 16 de setembro de 1979 a Igreja Matriz da Paróquia São Sebastião, em Coronel Fabriciano, foi instalada como Co-Catedral diocesana, ocasião em que a diocese passou a denominar-se Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano; no dia 29 de dezembro de 1985, na comemoração do 20º ano da instalação da diocese, se deu a consagração da nova Catedral Diocesana, presidida pelo Nuncio Apostólico Dom Carlo Furno; foi criado o Conselho de Pastoral Diocesano, com a preocupação focada na Pastoral de Conjunto, exigindo unidade, pluralismo e fortalecimento da liturgia; para manter a unidade litúrgica, criou-se o Boletim Litúrgico e para o atendimento pastoral foram fundados o Centro Pastoral e a Gráfica Diocesana, em Itabira.



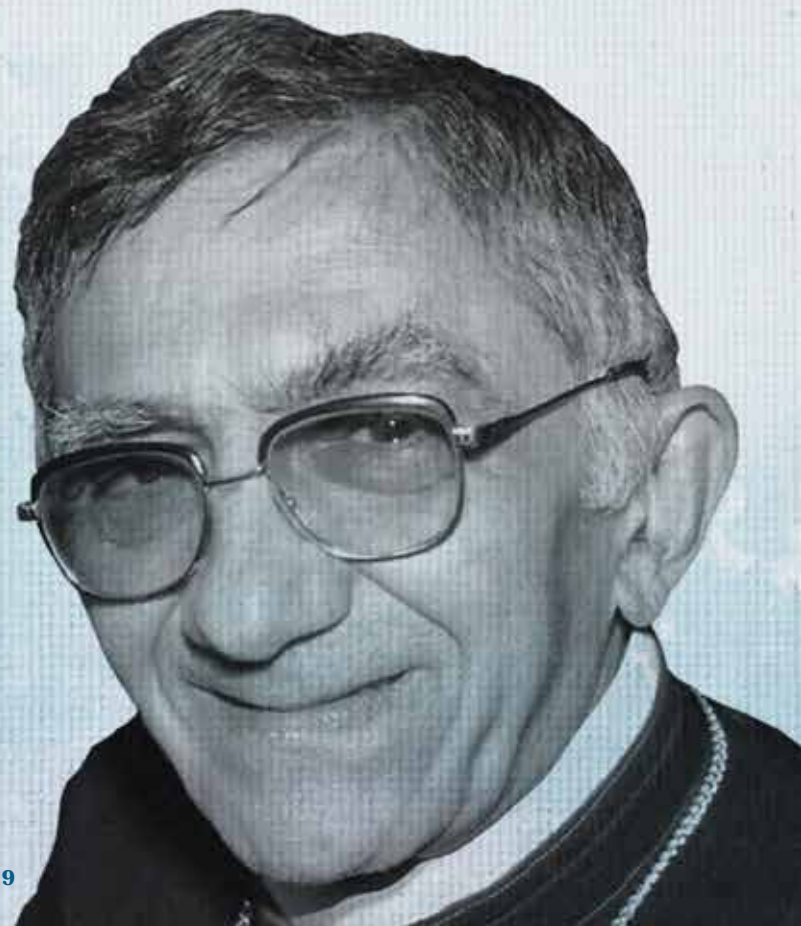
Num compromisso fraterno e solidário, Dom Mário abraçou o projeto Igreja-Irmã, proposto em uma das Assembleias Gerais da CNBB. Dom Adalberto Marzi, prelado do Alto Solimões, pediu para Dom Mário: "o senhor não quer me adotar?" E assim aconteceu. Por duas vezes, Dom Mário visitou a Igreja-irmã do Alto Solimões, para qual conseguiu um sistema de rádio comunicação com recursos obtidos na Alemanha. Atualmente a Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano tem por Igreja-irmã a Prelazia do Marajó. Para fortalecer o diminuto clero da região, ficou responsável pela formação de dois seminaristas acolhidos no nosso Seminário Diocesano, em Belo Horizonte, pelo Frater Henrique. Além disso, em outubro, mês das missões, recebeu visita de representantes da Igreja Irmã, que percorria nossa diocese, divulgando o trabalho missionário e angariando recursos para ajudar nas enormes necessidades daquela Igreja Particular.

Sempre numa atitude de acolhimento, em sua residência, aberta a todos, Dom Mário deu vários atendimentos espiritual e material. Tendo criado uma "Comunidade Doméstica Multinacional", atendeu a um belga, recebeu o Pe. Rafael, CICM; Ir. Leonis (holandês); Ir. Camen (espanhola) e Ir. Thereza Latgé (brasileira). Em épocas diversas também foram hóspedes da residência episcopal: Frei Vital, Pe. Carlos Jorge, Pe. Antônio Carvalho, Ir. Maria Odete, Ir. Fonsequinha e muitos outros...

Gradualmente, passaram a ficar mais claros os critérios da Ação Pastoral, bem como a criação ou o fortalecimento de estruturas e instrumentos da ação pastoral: a descentralização, com a criação dos Vicariatos; as assembleias bem preparadas com participação regional; a organização de equipe de Coordenação Pastoral de Itabira

(COPAI); a criação do Conselho Pastoral Diocesano (CPD); a Pastoral de Conjunto (unidade e pluralismo); um levantamento sócio político econômico da realidade; a elaboração do Plano Pastoral; criação de um Boletim Informativo/Formativo para ajudar no crescimento da consciência diocesana e obtenção de recursos financeiros para sustentação da Pastoral. Nesse período, nasceu o Plano de Pastoral. Numa perspectiva de Pastoral de Conjunto, o plano teve como objetivo: incentivar e animar os grupos de base, para uma participação mais comprometida em suas ações pastorais.

Em sintonia com as Diretrizes elaboradas e aprovadas pelos Bispos do Leste II, o Plano de Pastoral passou por uma adequação à chamada Pastoral Orgânica, que foi direcionado em três linhas para a ação evangelizadora: Evangelização e Promoção; Catequese e Liturgia; Unidade e Ecumenismo. O grande desafio desse momento foi o jeito de viabilizar o plano e assumir a dimensão libertadora de Jesus Cristo.





A realização de uma Assembleia Pastoral sempre renova o espírito de organização, a partir das avaliações e sugestões, vindas de todas as partes deste chão. Cada Assembleia tem sua característica própria, com temas sugestivos para uma boa reflexão. Consequentemente traz contribuições para a caminhada, revigorando sempre o compromisso de partilha e ações pastorais, tanto no que se refere à estruturação, como no desempenho das atividades. Muitas vezes as prioridades são apenas renovadas, o que indica que o tempo não se esgota em período...

Na Assembleia de 1973 apareceu o pluralismo e os contrastes existentes na diocese: Assumir sempre mais a realidade humana; Suscitar comunidades de base abertas e conscientes; Suscitar novos ministros; Dinamizar a participação e corresponsabilidade do Povo de Deus; Promover a unidade na pluralidade; Organizar o Conselho Pastoral Diocesano; Transformar os Zonais em Vicariatos Episcopais; Conscientizar o povo quanto

ao dízimo; Suscitar a consciência de Igreja Povo de Deus. E assim com muita alegria, entusiasmo, força e fé, Dom Mário Teixeira Gurgel no período de 1971 a 1996, buscou novos rumos para o nosso povo e diocese.

Durante o pontificado do Papa Paulo VI foi membro da Congregação para a Propagação da Fé, do Secretariado para União dos Cristãos, do Secretariado dos Não-Cristãos e da Comissão Internacional de Catequese. Na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), foi responsável pelo Ensino Religioso e Catequese, Presidente do Regional Leste II da CNBB, diretor espiritual do Senatus de Belo Horizonte no período de setembro de 1996 a janeiro de 1998.

Entre 1971 e 1996, Dom Mário Teixeira Gurgel esteve à frente do governo da diocese. Com um trabalho incansável, com a participação dos fiéis, realizou um enorme trabalho em mutirão para que a nova catedral representasse realmente a unidade; Construiu a sede do Seminário Diocesano; Obteve recursos financeiros de entidade estrangeiras e conseguiu melhorar a qualidade de vida de muitas comunidades carentes; Construiu centros comunitários em bairros menos favorecidos; Fortaleceu os trabalhos dos Clubes das Mães; Incentivou o surgimento das associações de moradores de bairros; Implantou a Legião de Maria em várias cidades; Criou o Dia da Diocese, Boletim Litúrgico, Missa da Unidade e o Retiro do Clero.

Com alta capacidade de catalisar, aglutinar e dialogar, conseguiu com a criação da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira, FUNCESI, em 05 de outubro de 1993, dar um novo alento ao ensino superior e desenvolvê-lo no município de Itabira. Presidiu o Conselho Curador por dois mandatos e foi também presidente do Conselho Executivo. Considerava a FUNCESI o seu "gol de placa".

Duas prioridades, portanto, podem ser identificadas em meio a tal pluralidade de ações episcopais. Por um lado, a tentativa da viabilização de uma educação de perfil transformador, que propiciasse uma sociedade mais justa, como o próprio Dom Mário declarou em 2001:

“Embora sejam os alunos o sentido da existência da FUNCESI, seu objetivo último, como fundação comunitária, tem que ser a própria comunidade. Não pretende a FUNCESI transformar seus alunos num grupo de elite, segregado de seu povo, que torne mais gritante a distância entre os privilegiados que tiveram oportunidade de estudar a grande massa que não tem acesso ao conhecimento. Deseja dar-lhes a melhor formação, sim. Mas não para que essa formação seja moeda de corrupção e manipulação, mas para que possibilite reenviá-los ao povo a que pertencem como líderes fermentadores de uma nova sociedade” (José Carlos Fernandes Lima, Tributo a Dom Mário Teixeira Gurgel. Sem data).

Por outro lado, urgia, segundo Dom Mário, assumir uma ativa preocupação com a cidadania, uma vez que, segundo o bispo, “estamos longe de uma democracia razoável, porque enquanto não se cumprir o que determina a Constituição de que todos são iguais perante a lei, enquanto houver alguns que são mais iguais que os outros, a democracia é impraticável” (Tribuna de Itabira, junho de 1992). Daí a mobilização de Dom Mário em prol de práticas voltadas à promoção social, sendo espantoso seu empenho nesta área, podendo-se citar o recebimento de medicamentos através da Salvatoriana Mission e da Misereor da Alemanha, a Fundação de Merendinha Irmã Clara, da Fazenda Bethânea ou ainda a construção ou reforma de mais de 20^o casas

em vários bairros de Itabira. Foram também instituídos vários centros comunitários em Itabira (João XXIII, Nossa Senhora das Oliveiras, Vila Paciência, Vila Bethânia), São Domingos do Prata (Santa Isabel), Coronel Fabriciano (Caladinho) e Ipatinga (Iguaçu). Foi também fornecido auxílio financeiro ao Hospital Nossa Senhora das Dores de Itabira (lavanderia, caldeira, bloco cirúrgico), à Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Itabira (APMII) e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), todas sediadas em Itabira, além do Ambulatório de Braúnas.



O esforço de Dom Mário em prover pastoralmente a intensa demanda social buscava responder, de forma bastante criativa, a uma tensão implícita vivida pela Diocese de Itabira. Por um lado, os grupos de base reivindicam um compromisso explícito com as causas populares, o que implicava numa atitude combativa da Igreja perante sistemas de perfil excludente, fossem públicos ou privados.

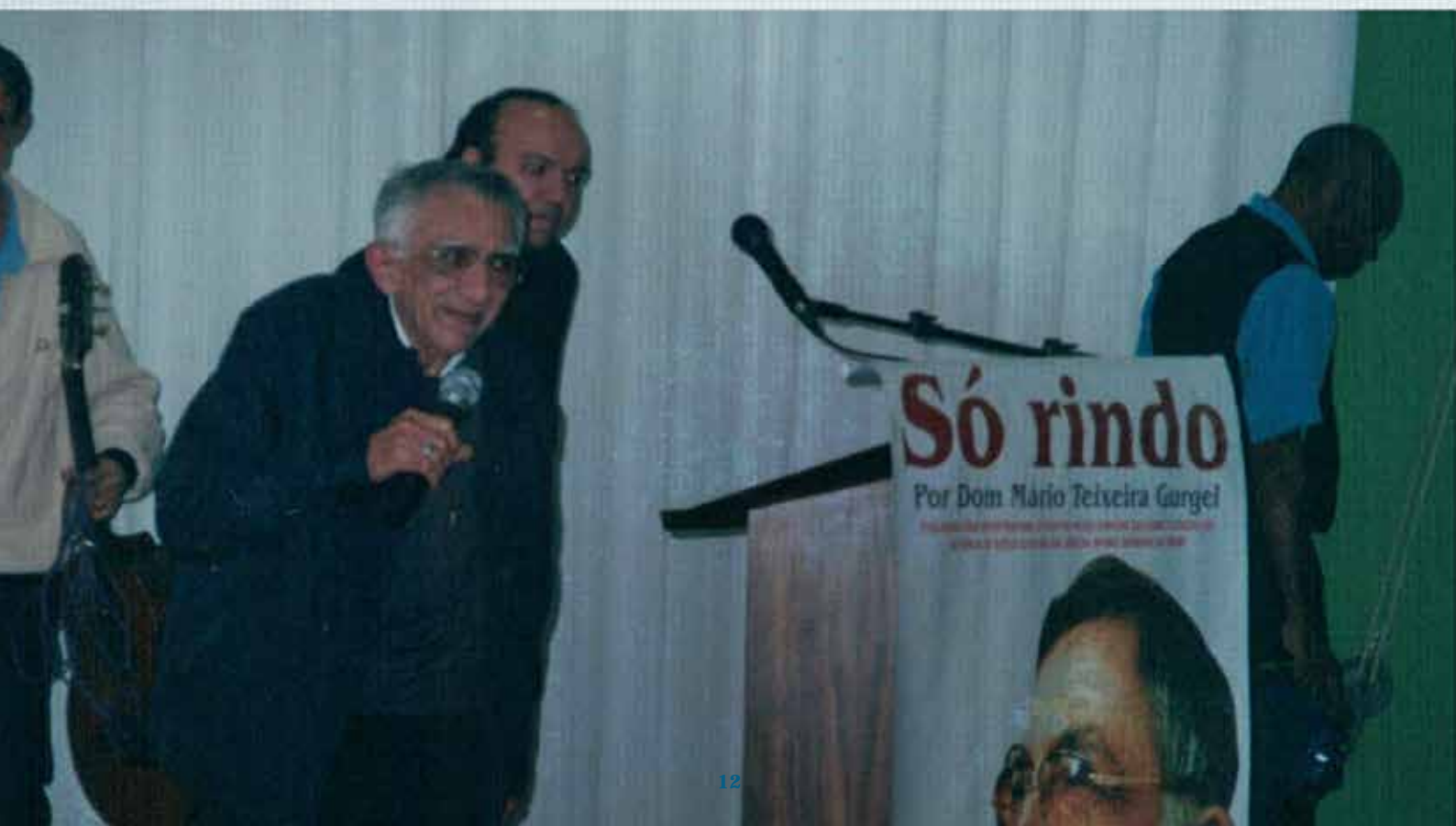
Dom Mário, conhecido como o “bispo piedoso”, sempre muito alegre, ilustrava todas as conversas, palestras e até homilias com anedotas adequadas.

Dom Mário foi autor de vários livros: Refletindo para viver; Reflexões sobre as parábolas; Ética e a Ação Política, em março de 1996; Por um Brasil Melhor. Com grande devoção à Virgem Maria, inclusive no âmbito nacional, também publicou: Florilégio Legionário; O Tripé do Sistema Legionário, em junho de 2002; EL Decreto del Apostolado de los Seglares y el Manual de la Legión de Maria. Seu último lançamento, em dezembro de 2003, foi a obra Só Rindo, que teve sua renda revertida para o Hospital Nossa Senhora das Dores, em Itabira, e a construção da Igreja Nossa Senhora das Graças, no bairro Pedreira, em Itabira. Segundo ele, o livro é uma coletânea de anedotas que ouviu e contou pela vida afora e o objetivo de publicá-las foi despertar sorrisos em rostos acabrunhados, levar alegria aos corações entristecidos e, sobretudo, deixar claro que nosso Deus é o Deus da alegria.

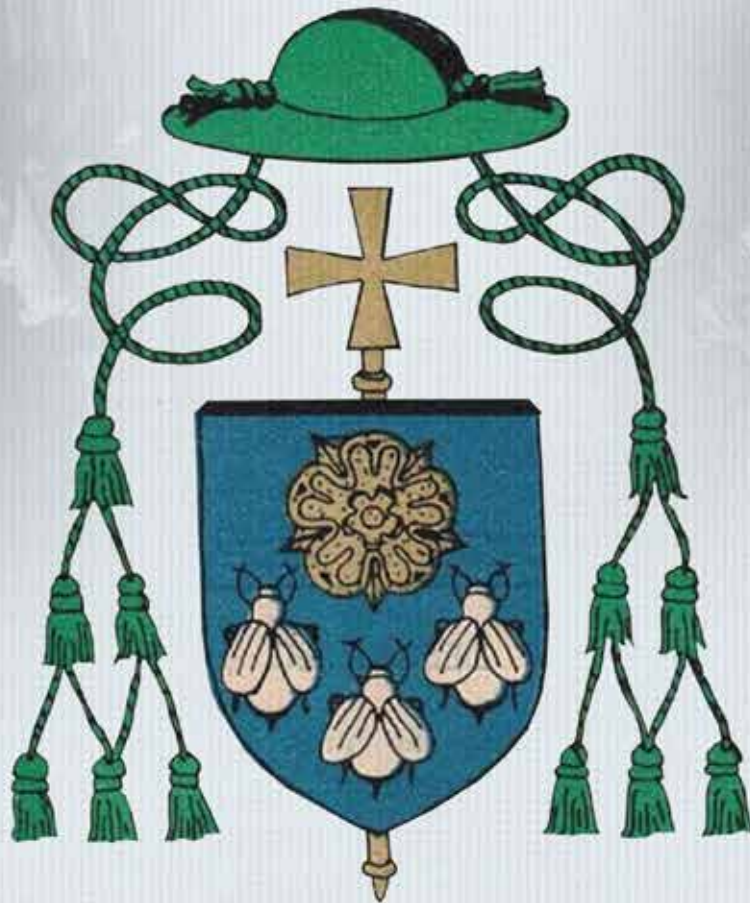
Aos 26 de junho de 1994, celebrando seu Jubileu Áureo de Ordenação Presbiteral, na Catedral Diocesana Nossa Senhora do Rosário, em Itabira, tendo uma grande participação de fieis leigos, bispos e padres, Dom Mário Gurgel disse em seus agradecimentos: “Agradeço imensamente a Deus a bondade de ter olhado para mim... Deus olhou para a miséria de ser servo”.

Por ocasião de seu jubileu áureo, recebeu a bênção apostólica do Papa João Paulo II:

“Ao Venerável irmão Mário Teixeira Gurgel, Bispo de Itabira-Fabriciano. Agradecendo a Deus pelo dom do Sacerdócio recebido há cinquenta anos, congratulamo-nos vivamente pelo seu frutuoso ministério sacerdotal e episcopal, especialmente pelo seu cuidado pelo bem espiritual dos sacerdotes e fiéis e pela sua fidelidade a nós e a esta Santa Sé. Por isso rogamos ao Senhor que conceda uma digna recompensa e lhe concedemos a Bênção Apostólica”. (Vaticano, 18 de maio de 1994)



Carisma



O lema de seu brasão se expressou em seu jeito de trabalhar: "sicut qui ministrat" (como quem serve - Lc 22, 27). Como as abelhas do seu brasão – humilde, dedicado e persistente – e ao jeito de Nossa Senhora, simbolizada pela flor de um lírio, Dom Mário foi clareando critérios e criando ou fortalecendo estruturas e instrumentos de ação pastoral, sobretudo com dois aspectos importantes: descentralização e participação. Com esse espírito, a participação dos leigos, inclusive nos ministérios extraordinários, teve admirável incentivo e foi uma das forças da presença pastoral na Diocese em todos os lugares, especialmente nos recantos onde a ação dos ministros ordenados ao pode chegar facilmente.

Em sua consciência e humildade, Dom Mário sabia que não podia pastorear a Diocese sozinho. Pediu ao Papa um bispo auxiliar e demonstrou uma aptidão toda peculiar

ao receber como seu auxiliar Padre Lélis Lara, então pároco de Coronel Fabriciano e atuante colaborador de Dom Mário. Os critérios de descentralização e participação de Dom Mário se concretizam também na peculiaridade da Diocese ter dupla sede, em Itabira e em Coronel Fabriciano, refletindo as necessidades de sua condução e pastoreio. Assim, a Igreja Matriz da Paróquia São Sebastião de Coronel Fabriciano foi elevada a Co-Sede em 16 de setembro de 1979.

Quando chegou a época em que, por força de idade, devia apresentar a renúncia voluntária ao cargo de bispo diocesano, surpreendeu novamente a todos pedindo ao Papa João Paulo II e obtendo a nomeação de Dom Lara como seu Coadjutor com direito à sucessão. Em meio à festa do Dia da Diocese de 23 de junho de 1996, Dom Mário passou o báculo, o cajado de pastor, a Dom Lara.

Um pau de arara cearense que amou Itabira e seu povo como poucos fizeram

Pau de arara. Esta era a expressão que Dom Mário usava costumeiramente para referir-se a si mesmo.

Apesar da modéstia, todos os holofotes eram apontados para ele em qualquer evento que comparecia.

Foi um dos homens mais importantes de Itabira. Tendo chegado em junho de 1971, encontrou um cenário conturbado. Disse Dom Mário: "Vim para Itabira porque ninguém queria vir", frase que ouviu de seu superior ao saber do seu destino que se encontrava em situação de instabilidade política e religiosa.



Sagração Episcopal
Rio de Janeiro (1967)



Dom Mário: o Bispo Legionário

A Legião de Maria tem duas características muito valiosas e que, facilmente, dão na vista: a seriedade com relação aos compromissos assumidos, especialmente quanto à reunião semanal e trabalho, e a disciplina que exige de todos os soldados de sua Rainha e Mãe, Maria.

Entretanto há uma virtude que poderá passar despercebida até por legionários muitos zelosos e que, no entanto, é colocada pelo Manual como fundamental, tanto para a Legião como um todo, quanto para cada legionário, em sua vida e em sua atividade. Refiro-me à virtude da humildade.

Com razão nos lembra o Manual que "Se a união com Maria é a condição básica indispensável, a raiz, por assim dizer, da ação legionária, então a humildade é o solo onde esta união deve mergulhar suas raízes. Se o solo é pobre e árido, a vida legionária murcha e morre" (Man. Cap. 6, item 2, pág. 29).

Nem poderia ser diferente quando pensamos que o Divino Salvador, para salvar a humanidade, “aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo... humilhou-se, feito obediente até a morte de cruz” (Fl 2,6). E que sua mais perfeita imitadora, Maria, quando reconhece que o Onipotente fez nela grandes coisas, mostra o motivo: “Ele olhou para a humildade de sua serva” (Lc 1,48). “Foi a humildade que atraiu os seus olhares e o fez descer à terra, para acabar com o velho mundo e inaugurar uma nova era” (Man. Cap. 6, item 2, pág. 28).

O que torna mais difícil a prática da verdadeira humildade é que, para conquistá-la, temos que lutar contra nós mesmos. “A batalha da Legião começa no coração de cada legionário. Este tem de travar combate consigo mesmo, esmagando decididamente o espírito de orgulho e egoísmo”. (Man. Cap.6, item 2, pág. 29)

A falta de humildade anula todo o esforço de santificação e todo o trabalho apostólico, pois “Deus resiste aos soberbos e aos humildes dá a sua graça” (Tg 4,6; 1 Pd 5,5).

Além disso, do orgulho e da soberba nasce a inveja que envenena todo o relacionamento fraterno entre os legionários. Com razão afirma o Manual que a inveja raramente é pequena. “É amargor de coração que envenena todas as relações humanas”. (Man. Cap. 33, item 7, pág. 193) “O verdadeiro apóstolo se alegrará com o progresso dos outros, nunca interpretando o crescimento deles como diminuição de si próprio”. (Man. Cap. 33, item 7, pág. 194)

Não se originará também da falta de humildade de alguns legionários a antipatia demonstrada contra a Legião por parte de alguns sacerdotes, por pessoas de Igreja e outras associações e movimentos?

É preciso, pois, estar muito atentos para não nos deixarmos enganar por nós mesmo: o orgulho, a vaidade e a soberba podem estar camuflando até sob a capa de virtudes, como zelo, fidelidade e até caridade.

Só uma Legião humilde é Legião de Maria. E só legionários humildes podem ser “cópias vivas de Maria” (Man. Cap. 6, item 1, pág. 27), a humilde serva do Senhor e dos irmãos.



Dom Mário Teixeira Gurgel, SDS

Romaria da Legião de Maria a Aparecida



“Visitar a casa de sua Mãe e Rainha é a viva expressão de um relacionamento todo especial que a ela os une indissolavelmente”.

Todos os anos, o primeiro domingo de junho é uma importante data no calendário de todos os Conselhos da Legião de Maria no Brasil. É o dia em que os legionários de todo o país acorrem ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida para sua romaria anual.

Se, para todo católico brasileiro, visitar a casa de sua Mãe e Rainha, é uma manifestação pública de sua devoção e amor a Nossa Senhora, para os legionários de Maria é a viva expressão de um relacionamento todo especial que a ela os une indissolavelmente.

O objetivo da Legião é “levar Maria ao mundo” (Man. cap. 5,7), como meio seguro de levá-lo a Jesus. Seu espírito é “o próprio espírito de Maria” (Man. cap. 3), de quem os legionários deverão espelhar todas as virtudes e, acima de tudo, a fé, a caridade e o zelo apostólico. Seu princípio fundamental é ainda Maria: “A Legião não se baseia, como alguns pretendem, sobre dois princípios, Maria e o Apostolado, mas sobre um só princípio - Maria - o qual abrange, por si só, o apostolado e toda a vida cristã” (Man. Cap. 6,3). A ela estamos unidos:

- na reunião semanal, quando em torno à sua imagem recitamos a invocação ao Espírito Santo e o terço;
- em nosso trabalho apostólico semanal, permitindo que Ela, através de nós, “continue a cuidar de seu divino Filho no Corpo Místico” (Man. Cap. 18);
- diariamente, ao recitarmos seu hino de louvor, o “Magnificat”.

Por isso, o primeiro objetivo da Romaria é renovar solenemente nossa inteira consagração a ela e fazê-lo com a presença de legionários procedentes de todos os rincões do Brasil, do Amapá ao Rio Grande do Sul, do Acre ao Rio Grande do Norte. Em torno da querida imagem da Senhora Aparecida, com nossos estandartes levantados, queremos dizer, com fé e ardor, as palavras que pronunciamos todos os anos, por ocasião da ACIES: "Eu sou todo vosso, ó Minha Rainha e Minha Mãe, e tudo quanto tenho vos pertence".

Em segundo lugar, desejamos pedir-lhe que abençoe nossas pessoas e nossas famílias; nossos trabalhos apostólicos e as pessoas a quem eles se dirigem; a Igreja e o Santo Padre Bento XVI; e a Legião, para que seja sempre fiel à Igreja e aos objetivos, espiritualidade e estrutura legionários, de tal forma que "a nossa Legião possa reunir-se, sem uma só perda, no Reino do amor e da Glória" (Oração final).

Queremos voltar de Aparecida, onde estaremos reunidos como os Apóstolos no Cenáculo, com Maria, a mãe de Jesus (At 1,14), repletos do Espírito Santo para, com renovado zelo e entusiasmo, prosseguir na luta pela implantação do Reino de Deus, sob a bandeira daquela que "avança como a aurora, formosa como a lua, brilhante como o sol e - para Satanás - terrível como um exército em ordem de batalha" (Catena Legionis).

Dom Mário Teixeira Gurgel, SDS

Revista Aparecida, nº 39

19 de setembro de 2008

<http://curiarainhadoceu.blogspot.com/2008/09/dom-mrio-gurgel-romaria-da-legio-de.html>

Acesso dia 30 de setembro de 202



Saudação feita por Margarida Alves de Lima Amaral, sobrinha de Dom Mário, por ocasião do 60º aniversário de Ordenação Presbiteral

Gostaria de saudar em Dom Mário alguns dos personagens que o compõem. Em primeiro lugar saudar seus pais, meus avós Mário e Alda.

Sempre me impressionou o fato deles deixarem sair uma criança de nove anos, do interior do Ceará para São Paulo, na companhia de um primo, para dar a essa criança o estudo necessário, sem saber quando nem onde iriam encontrar-se de novo. E só se encontraram novamente no ano em que se ordenou padre e veio celebrar sua primeira missa em Senador Pompeu. Saúdo e louvo meus avós por esse gesto de desprendimento.

Saúdo a criança forte e alegre que existe no meu tio. Pensem como foram seus primeiros dias, num ambiente absolutamente estranho. Pensem na primeira doença que teve sem sua mãe a seu lado, a falta do beijo de boa noite, a falta da família, da irmandade, das brincadeiras.

Em um gesto de saúde e sabedoria, essa criança fez da Virgem Maria e de sua mãe uma só mãe. E com amor extremado amou as duas. Esse amor fortalece-se no decorrer de sua vida, assim como se intensificou seu amor em Deus. Ele soube conservar "sua" criança alegre e forte. Essa criança que jorra em seu riso, em suas anedotas e em suas brincadeiras.

Saúdo o filho, o irmão, o tio, o cunhado, o primo, na pessoa de meu tio. Solidário na dor e na alegria. Família até a medula dos ossos. Talvez muito mais chegado a família do que alguns de seus parentes que nunca saíram do lado de seus familiares. Sempre uma palavra amiga, um telefonema nos aniversários, nas adversidades e nas horas de felicidade.

Lembro quando uma das minhas, grávida e solteira, entrou em trabalho de parto. Ao seu lado estava Dom Mário, sofrendo (a julgar pelo tanto de cigarros que fumou...), cheio de preocupações. E lembro sua alegria quando o bebê nasceu e de sua felicidade ao batizá-lo.

Saúdo o líder carismático que soube tomar conta direitinho do seu rebanho. Que seguindo os passos de seu Mestre, levou suas ovelhas sãs e salvas através dos vales e dos despenhadeiros. E que por ocasião de um grave acidente de ônibus no Rio de Janeiro, quando o movimento das pessoas poderia colocar em risco a vida de todas, Dom Mário foi capaz de controlá-las através da oração à Virgem durante muitas horas, o que levou a salvação de todas.

Saúdo o Bispo que fez de seu báculo um cajado, dos seus sapatos fez sandálias que percorreram caminhos semeando a boa semente. Do Norte ao Sul, do Leste ao Oeste do país e também no exterior, em conferências e retiros, ele pregou o amor à Virgem, ao Cristo e aos homens, seus irmãos. Um homem que se fez amado por onde passou, e se fez amado porque amou.

Nós lá do Ceará sabemos que sua terra natal é aqui, Itabira. Foi a terra que ele adotou como sua, para viver sua vida, para amar essa grande família que se reúne hoje, em festa.

Meu tio é um ícone para todos nós. Um exemplo. Hoje, nós de sua família biológica, nos reunimos aos de sua família espiritual no que a Igreja chama de comunhão dos santos e saudamos esse homem que pode dizer como São Paulo: "Combati o bom combati, guardei a fé".

Obrigado por estar aqui hoje!

Margarida Alves de Lima Amaral

29 de junho de 2004

Carta de despedida de Dom Mário Teixeira Gurgel, SDS ao governo da Diocese de Itabira–Coronel Fabriciano

Queridos irmãos diocesanos,

De acordo com as leis canônicas que prevêem a renúncia dos bispos diocesanos aos 75 anos de idade, solicitei ao S. Padre João Paulo II me concedesse a dispensa das árduas obrigações inerentes ao pastoreio da Diocese.

Tendo o S. Padre atendido benignamente meu pedido, estou deixando o cargo de bispo diocesano nessa querida Diocese de Itabira-Fabriciano, depois de ter tido o privilégio de pastoreá-la por 25 anos.



Neste momento, o primeiro desejo é de convidar todos vocês a cantar comigo o hino de ação de graças de Maria ao Pastor Supremo de nossas almas, Nosso Senhor Jesus Cristo (1 Pd 2,25), por tudo de bom que, em sua onipotência e misericórdia realizou nesse longo período, apesar de minha fraqueza e incapacidade. Com Maria, podemos dizer: “O Onipotente fez em mim grandes coisas, pois ele olhou para o nada de seu servo” (Lc 1, 46-48).

“Agradeço continuamente a meu Deus por causa de vocês” (1 Cor 1,4). Esse meu agradecimento se dirige também a cada um de vocês pela compreensão com que relevaram minhas fraquezas e pela disponibilidade em atender aos meus apelos, e principalmente pela generosa e fiel colaboração com que cada um, na sua função específica, apoiou todas as atividades que objetivaram construir o Reino de Deus em nosso meio e edificar – como foi o lema da nossa diocese desde sua criação – uma Igreja Particular Comunidade segundo o modelo do Concílio Vaticano II, toda ela empenhada em continuar a missão evangelizadora e libertadora do Salvador.

Não citarei nomes de pessoas, de autoridades, de associações ou entidades e grupos pelo perigo de esquecer alguém. Desejo que cada um se sinta credor desse agradecimento e do desejo de que Deus a todos recompense.

Se for me concedido externar meus últimos pedidos, desejaria:

- Que acolham com muito amor e disponibilidade de colaboração meu sucessor, Dom Lelis Lara, que por longos anos foi meu auxiliar e depois coadjutor e sem o qual, certamente, eu não teria conseguido nada do que foi feito. Ele não é para vocês um desconhecido; antes pelo contrário, é alguém que ama profundamente essa diocese e que dedicou grande parte de sua vida.

- Que procurem crescer sempre mais no amor a Cristo e à sua Igreja, “coluna e baluarte da verdade” (1 Tm 3, 15) e na fidelidade ao S. Padre, representante de Pedro, sobre o qual Jesus edificou a sua Igreja (Mt 16,16). “Que se esforcem por conservar a unidade do Espírito por meio da paz que nos une” (Ef 4, 3) e por desenvolver um profundo ardor missionário.

• Que se empenhem pela oração e ação em animar uma intensa pastoral vocacional, a fim de que possamos ter em breve mais e santos sacerdotes para o serviço de Deus e da comunidade.

Consciente como São Paulo de que "Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro" (1 Tm 1,15), rogo aos Supremo Pastor que me escolheu, apesar de minha miséria, que me perdoe as faltas por ação ou por omissão no desempenho do meu ministério. Rogo também a todos vocês para quem deveria ter sido "modelo do rebanho" (1 Pd 5, 3), que me perdoem por tudo aquilo que em minhas atitudes os tenha escandalizado, prejudicado ou ofendido.

Recomendo-me às suas piedosas orações e asseguro-lhes que muito rogarei ao Senhor para que sempre mais "radicados em Cristo" (Cl 2, 7), sejam sempre e em toda parte, fiéis testemunhas do seu Evangelho (Atos 1, 8).

Que nossa Mãe e Padroeira, a Virgem Aparecida, os acompanhe e os ajude a realizar sempre mais a missão que seu Divino Filho nos confiou.

25 anos de Sagração Episcopal
Itabira (1992)



Dom Mário Teixeira Gurgel, SDS
Bispo Emérito de Itabira-Fabriciano

Itabira, 15 de maio de 1996



Fragmentos do testamento de Dom Mário

Em pleno uso de minhas faculdades mentais, a poucos dias da celebração do meu sexagésimo aniversário de ordenação sacerdotal, e não sabendo quanto tempo de vida neste mundo ainda me resta, desejo deixar por escrito minhas últimas vontades.

Antes de mais nada, desejo expressar à Trindade Santíssima e à Mãe de Jesus e minha Mãe do céu, a mais profunda gratidão pelo dom da vida, por cada minuto de minha existência, tão repleta de manifestações de seu amor infinito.

Agradeço a graça da fé e do batismo e de uma educação cristã, desenvolvida, sobretudo, pelo exemplo de vida de meus queridos pais, Mário Gurgel Guedes e Ana Alda Teixeira Guedes.

Agradeço pela vocação religiosa e sacerdotal e pela esmerada formação que me deram os meus superiores, mestres e confrades da Sociedade do Divino Salvador, congregação à qual sempre me honrei de pertencer e a quem devo tudo o que pude viver e realizar como sacerdote e bispo.

Embora tivesse e tenho consciência de minhas limitações e indignidade, fui escolhido pelo Santo Padre, o Papa Paulo VI, para o ministério episcopal, primeiramente como bispo auxiliar de S. Eminência Dom Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro e, depois, como bispo diocesano de Itabira.

Sou imensamente grato pelo que o Onipotente realizou através de mim, não obstante minha fraqueza e meus pecados.

De modo especial, agradeço a colaboração sempre pronta de Dom Lélis Lara que foi, em todas as horas, meu Cirineu, amigo e irmão.

Agradeço às comunidades onde trabalhei, primeiramente como padre: Jundiá (Vila Arens, Várzea, Campo Limpo), Parangaba e Barbalha e depois, como bispo, especialmente as do Vicariato Suburbano da Arquidiocese do Rio de Janeiro e da Diocese de Itabira, pela aceitação fraternal e decidida colaboração que me dispensaram.

De maneira especial, sou sumamente grato ao povo da cidade de Itabira que me quis honrar com o título de Cidadão Honorário e que manifestou sempre para comigo um especial carinho.

Não posso esquecer um preito de gratidão à Legião de Maria, que tive a graça de conhecer ainda jovem sacerdote, por quem muito trabalhei, mas de quem muito mais recebi. A sua espiritualidade mariana e apostólica, bem como o zelo de seus membros muito me enriqueceram e me proporcionaram a possibilidade de realizar o que, sem eles, seria impossível. [...]

18 de junho de 2004,
festa do Sagrado Coração de Jesus

Morre o bispo piedoso e piadoso



No dia 16 de setembro de 2006, às 11h e 15 minutos, Dom Mário veio a óbito no Hospital Nossa Senhora das Dores, em Itabira. Em meio à comoção de todos, o corpo de Dom Mário foi recebido na Catedral Diocesana, em Itabira, sob aplausos dos fiéis que participaram de várias celebrações exequiais realizadas no sábado, dia 16, e no domingo, dia 17 de setembro.

A primeira missa foi presidida pelo Pe. Francisco Neto Guerra, pároco da Catedral Diocesana que na homilia frisou a alegria de viver e o comprometimento de Dom Mário com a obra da caridade, ressaltando a manifestação de Dom Mário de permanecer em Itabira mesmo após sua morte. Padre Marcelo Moreira Santiago, da Arquidiocese de Mariana, presidiu a segunda missa e na homilia ressaltou que Dom Mário fez mais por Itabira do que muitos políticos fizeram em sua história. Destacou ainda que Dom Mário era o símbolo da felicidade e que nunca deixou de lutar em favor dos mais pobres.

A última missa de corpo presente, celebrada no dia 17 de setembro por Dom Odilon Guimarães Moreira, bispo diocesano, na Catedral Diocesana Nossa Senhora do Rosário, em Itabira, ocorreu às 16h. Concelebraram a missa exequial: Dom Lelis Lara (bispo emérito de Itabira-Coronel Fabriciano), Dom Luiz Mancilha Vilela, SSCC (Arquidiocese de Vitória-ES), Dom Célio de Oliveira Goulart, OFM (Diocese de Cachoeiro do Itapemirim-ES), Dom Dario Campos, OFM (Diocese de Leopoldina-MG),

Pe. José Antônio Nogueira (representando Dom Hélio Gonçalves - bispo da Diocese de Caratinga-MG), Pe. Luiz Dalmolin Spolti (representando o Padre Milton Zonta, Diretor Provincial dos Salvatorianos), e o clero da Diocese de Itabira. Estiveram presentes também os familiares de Dom Mário, autoridades civis locais, diretores de entidades, clubes de serviço, associações comunitárias e grande parcela do povo de Deus. Na homilia, proferida por Dom Lelis Lara, o mesmo ressaltou a preocupação de Dom Mário quanto à unidade do clero, vocação e catequese; salientou a influência de Dom Mário junto à alta cúpula da Igreja, quando mencionou o convite para ser seu bispo auxiliar na diocese; relacionou as principais obras de Dom Mário passando pela estruturação da diocese à recuperação do Hospital Nossa Senhora das Dores, sem esquecer dos trabalhos comunitários, pastorais, sociais. Tomando a palavra e reforçando o que antes fora dito por Dom Lara, destacou Dom Odilon que Dom Mário era um bispo alegre, e que bastava lembrar de seu livro "Só Rindo". Acrescentou que Dom Mário foi catequista evangelista e um bispo caridoso. Frisou ainda a instituição do Dia da Diocese, evento determinante na união pastoral. Finalizando, declarou Dom Odilon: "Por tudo isso acredito que ele está no céu e será intercessor por esta Igreja".

Tendo manifestado o desejo de permanecer em Itabira, mesmo depois de sua morte, no dia 17 de setembro, às 18 horas, ao som de cânticos marianos, Dom Mário Teixeira Gurgel foi sepultado na Cripta da Catedral Diocesana Nossa Senhora do Rosário, onde se encontram também os restos mortais de Dom Marcos Antônio Noronha, falecido em 16 de fevereiro de 1998 e trasladados para Itabira no dia 23 de dezembro de 2003.

Sucessão

Dom Mário Teixeira Gurgel foi o segundo bispo da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, sucedeu a Dom Marcos Antônio Noronha. Foi sucedido por Dom Lelis Lara. Este por Dom Odilon Guimarães Moreira e este último por Dom Marco Aurélio Gubiotti, atual bispo diocesano.



Velório - Catedral Diocesana
Itabira (2006)



Testemunho de alguns que conviveram com Dom Mário

Pe. Luiz Dalmolin Spolti, SDS

Dom Lelis Lara, Dom Marcos
Noronha e Dom Mário

26 de setembro de 2021

Conheci pessoalmente Dom Mário na década de 1960, no início de meu ministério presbiteral, no Rio de Janeiro.

Neste tempo Dom Mário tinha sido nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Como tal ele permaneceu residindo em nossa comunidade de Piedade, Zona Suburbana do Rio, onde ele não só residia, mas também estabeleceu nossa casa como centro daquela área de pastoral.

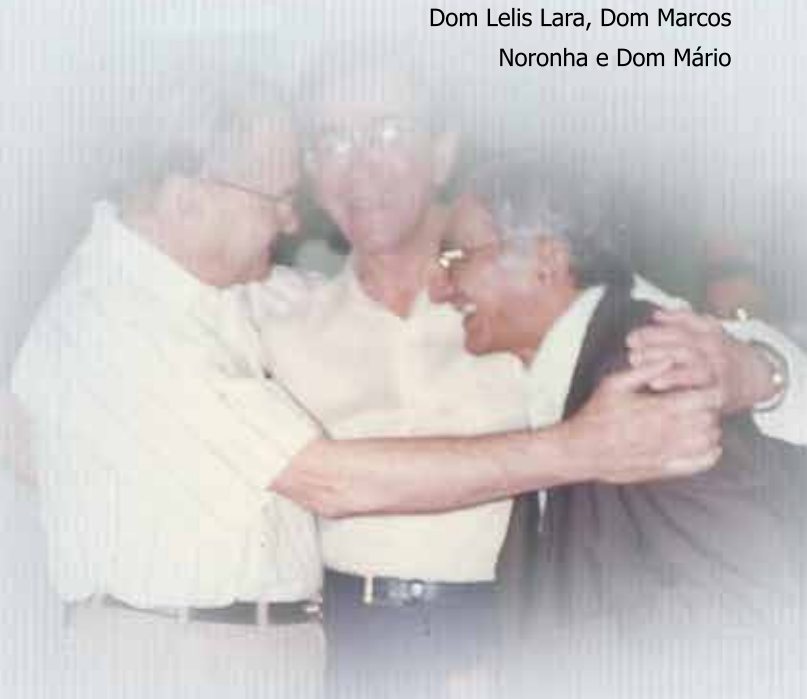
Tanto ele como eu estávamos iniciando nosso trabalho pastoral. Ele já estava há algum tempo auxiliando Dom Jaime Câmara nos trabalhos da Arquidiocese. Como ele não tinha muita prática para dirigir o seu "Fusca", eu me dispus a ajudá-lo. O trânsito no Rio de Janeiro na época era simplesmente caótico. Mas, nunca ocorreu nenhum acidente conosco.

Algumas qualidades de Dom Mário:

- Antes de tudo o seu amor à nossa Congregação Religiosa. Estava sempre disponível para as cerimônias de Diaconato ou Presbiterato dos nossos seminaristas. Como primeiro Bispo Salvatoriano de nossa Congregação no Brasil, sempre foi uma honra convidá-lo para presidir essas cerimônias.

- Ele sempre foi conhecido entre nós e também no Colégio dos Bispos pelo seu caráter alegre e jocoso. Era uma enciclopédia de piadas. Já quase no final de seu ministério em Itabira, mas sempre querendo ajudar sua querida Diocese, prontificou-se a escrever um opúsculo de piadas, "Só rindo" para com a venda do mesmo angariar fundos para a Santa Casa de Itabira.

- Outra grande qualidade dele era o carinho e amor com que acolhia as pessoas em sua casa. Como reitor do Seminário de Teologia em São Paulo tive a inspiração de levar nossos seminaristas para o aperfeiçoamento de sua



formação pastoral na Diocese de Itabira. Dom Mário sempre nos acolheu, como um pai acolhe seus filhos, em sua casa. E quantas lições de vida ele, naquela época, sempre ajudado pela Irmã Teresa, soube transmitir! Os dois ajudavam nossos seminaristas a preparar o trabalho pastoral nos diversos campos de serviço da Diocese e, no final dos trabalhos nos ajudavam a fazer uma bela avaliação dos mesmos. Foi o que mais me impressionou como jovem sacerdote e, tenho certeza, deixou sempre muito satisfeitos os seminaristas. Eles não só conheceram, mas atuaram em vários setores da Diocese.

- Sua devoção a Maria foi sempre uma marca em sua vida. Neste particular ele pode ser chamado de "apóstolo da Legião de Maria"! Este seu amor pela Legião de Maria, o levou a ter um encontro com o fundador daquela Associação, Frank Duft, para sugerir-lhe a atualização de alguns aspectos da mesma. Deixou, como contribuição, um valioso comentário do Manual da Legião.

Pessoalmente, quando de sua doença, tive a oportunidade de visitá-lo no hospital, em Belo Horizonte. Em seguida tive a derradeira oportunidade de visitá-lo em seus últimos dias no Hospital de Itabira e de participar de seu funeral e enterro após o velório na Catedral. Que saudades!

Geraldo Aparecido Macieira

Itabira-MG, 28 de setembro de 2021

Em 1989 iniciei minhas atividades na Gráfica Diocesana, onde tive o prazer de conhecer e trabalhar com Dom Mário Gurgel, um bispo além do seu tempo, sempre atualizado com as modernidades tecnológicas, lembro de ter conhecido algumas como máquinas para impressão dos folhetos. Sempre muito prestativo e de uma personalidade única, bem humorado, um ser extraordinário. Aprendi muitas lições com suas parábolas, na maioria engraçadas, mas de uma lição para toda vida. Falar de Dom Mário não é fácil porque não existem tantos adjetivos para realmente dizer quem foi e quem sempre será. Uma honra que agradeço a Deus! A gráfica foi um sonho dele que acabou se tornando nosso também e de todos que trabalharam com ele e que hoje faz parte de toda minha história e da minha família. Obrigado Dom Mário! Ao senhor toda minha reverência.

Rita de Cássia Vitor

Itabira-MG, 29 de setembro de 2021

Dom Mário foi um pai para muitas famílias da nossa cidade e na diocese, principalmente pelas que eram assistidas pela Pastoral da Criança da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano. Nosso bispo foi uma pessoa amiga, de humildade sem igual, íntegra, sábia, ungida, abençoada, sempre alegre e disposto a ajudar as pessoas se desdobrando ao máximo para o bem estar de todos. Sempre foi um prazer trabalhar e conviver diariamente com o mesmo, tão amado por todos, carinhoso e cuidadoso com as crianças. Foi um líder de ensinamentos constantes, histórias, fé e oração, não marcando apenas nossa vida espiritual como sendo muito enriquecedor para nosso crescimento pessoal. Será eternamente lembrado com carinho por todos nós que tivemos o privilégio de conviver com ele.



Pe. Carlos Jorge Teixeira

São Gonçalo do Rio Abaixo-MG,
03 de outubro de 2021

“Sicut qui ministrat”
(Como quem serve – Lc 22,27).

Dom Mário Teixeira Gurgel, do qual celebramos com gratidão e alegria o centenário de seu nascimento, escolheu como lema para o exercício de seu ministério episcopal a citação bíblica que coloco acima ao iniciar este testemunho.

Há anos não só conheci mas principalmente convivi com o nosso querido Dom Mário, e pude constatar afetiva e efetivamente que ele bebeu daquela genuína fonte a nós apresentada pelo próprio Jesus: “eu estou no meio de vós como quem serve” (Lc 22,27).

Servir a Deus e à Igreja com o vigor e fidelidade e a alegria do anúncio foram atitudes imperativos na vida de Dom Mário. Louvo a Deus pela oportunidade de partilhar com vocês esta confortante experiência.

Frágil na dimensão física, mas forte na fé e no amor à Igreja, Dom Mário em nenhum momento colocou-se acima das pessoas, mas no meio delas como pastor que se alegra com o “cheiro” das ovelhas.

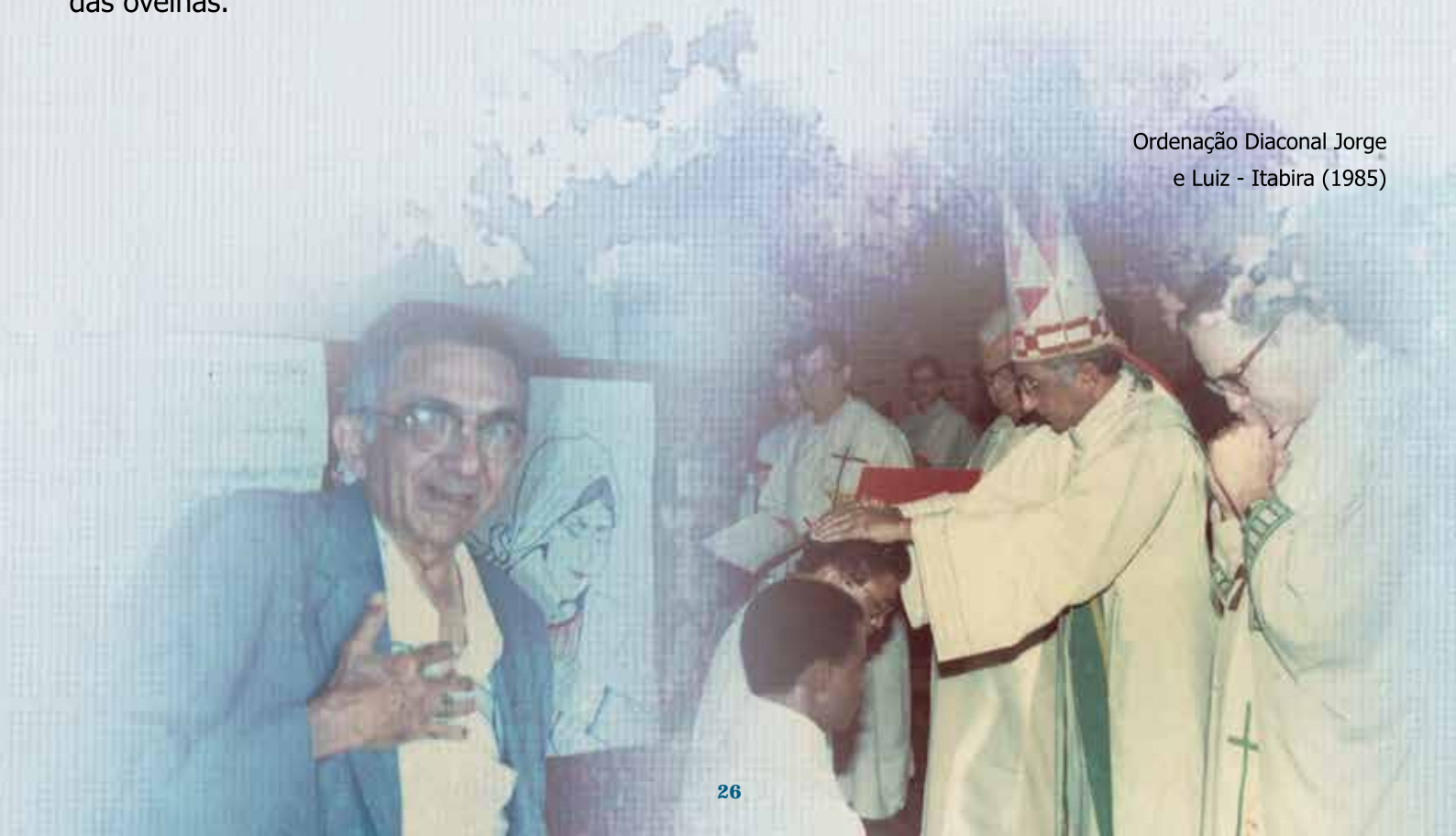
A residência episcopal era como uma espécie de fonte onde todos eram acolhidos com atenção e alegria. Diria até que o cansaço natural advindo de extenso serviço ao povo era suavizado pelo ambiente de descontração e de alegria.

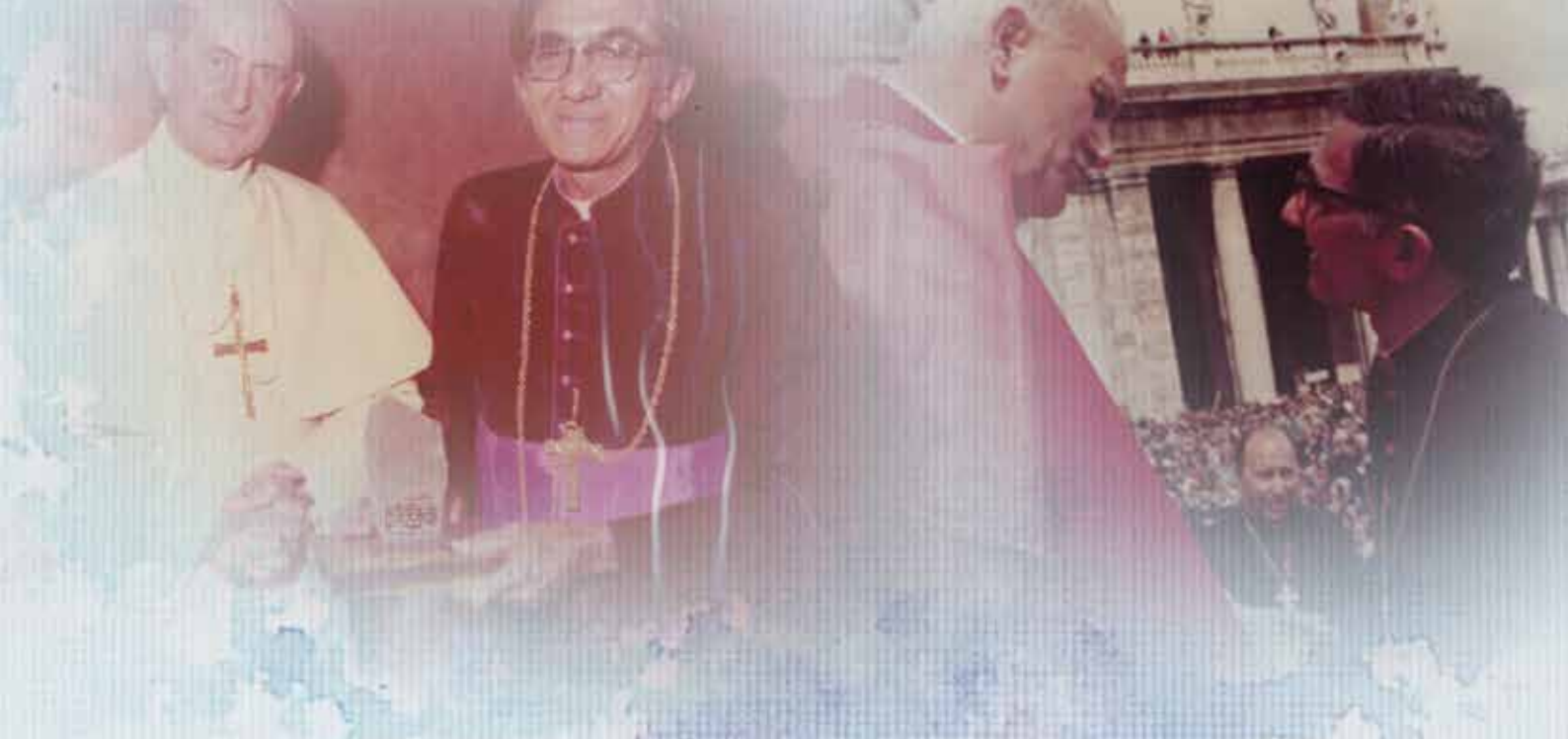
Na celebração desse centenário, posso testemunhar e afirmar, sem medo de errar, que Dom Mário Gurgel não passou simplesmente pela vida, mas a viveu intensamente a cada dia.

Muitas vezes o sofrimento feriu seu coração, porém jamais foi capaz de ofuscar seus sonhos, obstruir seu vigor ou enfraquecer sua fé. Viveu, não obstante suas fraquezas humanas, o lema episcopal por ele escolhido não apenas como um lema em si mas como um compromisso com Jesus Cristo, pela intercessão materna de Maria.

Peço licença a todos, com ternura fraterna, a transformar a celebração de seu centenário num grande e esperançoso ato de fé e de louvor. Demos graças a Deus pelo presente generoso que nossa Diocese recebeu na pessoa e no alegre serviço episcopal de nosso querido pastor Dom Mário Teixeira Gurgel. Alegremo-nos e exultemos sempre no Senhor.

Ordenação Diaconal Jorge
e Luiz - Itabira (1985)





Visitas ao Papa Paulo VI
e Papa João Paulo II

Dom Valter Carrijo, SDS

Bispo emérito da Diocese de Brejo - MA

Dom Mário, luz no candelabro da Igreja.

Conheci Dom Mário nos tempos de seminário em Jundiá-SP, 1947 a 1952. Era uma pessoa alegre, otimista. Como professor no seminário era dedicado em seu trabalho, claro em suas exposições, didático em suas explanações. Era o professor dos "esquemas". Seu relacionamento com os alunos era de amizade e respeito. Era exigente nas avaliações. Não era somente professor, mas formador: estimulava os alunos à responsabilidade, ao cultivo das letras, ao respeito aos padres e colegas. Incentivava a fidelidade à vocação enquanto seminarista e sacerdotal. Todos respeitavam e estimavam Dom Mário. Como religioso salvatoriano era simples e pobre (sem exigências, não criar necessidades). Na congregação era muito estimado. Era sempre convidado a dirigir retiros para os confrades. Além da congregação, era muito requisitado pelas pastorais e movimentos, exemplo: sua presença na Legião de Maria era de total dedicação. Suas celebrações litúrgicas eram marcadas pela piedade

e riqueza de conteúdo. Em 1971 Dom Mário foi nomeado bispo da Diocese de Itabira, sendo transferido da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Tive a graça de ser enviado também para Itabira. Fui bem acolhido por ele e ajudou-me bastante nos trabalhos da Paróquia Nossa Senhora da Saúde. A Diocese de Itabira alegra-se bastante com a celebração do centenário de Dom Mário pela sua pessoa, pela sua riqueza espiritual e por todo seu trabalho em prol da congregação salvatoriana e pela Igreja. Em 2006 Dom Mário terminava sua marcha entre nós. Não queremos esquecê-lo! Nesse momento ele pode dizer com São Paulo: "Nosso motivo de orgulho é esse: o testemunho de nossa consciência, de que nos comportamos no mundo, sobretudo para com vocês, com a simplicidade e a pureza que vêm de Deus, não com a sabedoria carnal, mas com a graça de Deus." (2Cor 1, 12s)

A todos saudações, paz e bem.

Uberlândia, MG
14 de outubro de 2021



Familiares
de Dom Mário

Dom Mário: filho, irmão, professor e religioso

Por incrível que pareça, conheci meu irmão, o então Pe. Mário, por ocasião da celebração da primeira missa dele, em 1943, em Senador Pompeu (CE), minha cidade natal e onde nossa família vivia. Eu tinha, na época 9 anos e, quando eu nasci, em 1935, ele estava no seminário, sem que tivesse voltado para casa naqueles anos todos.

Dom Mário tinha muito carinho e dedicação por papai, mamãe e irmãos: Gesumira, Alda, que é freira salesiana, José, Neli, Aldamira, Francisco, Rita e Heloísa. O contato com familiares - incluindo as dezenas de sobrinhos - era frequente. Gostava de passar suas férias em nossa casa em Fortaleza, onde, além da leitura e oração, dedicava seu tempo a bate-papos descontraídos, entremeados de piadas, gargalhadas e algumas baforadas de cachimbo. Costumava andar com seu gravador e assim, em certa ocasião, registrou a voz de mamãe cantando e relembrando como conhecera papai, em que ele, Dom Mário, fazia o papel de entrevistador. Papai também deixou registrada no mesmo gravador poesias que aprendera na infância.

Foi justamente com papai, que também se chamava Mário, que meu irmão viveu uma situação triste. Papai estava perdendo a visão e o então Pe. Mário, professor no Seminário Menor Divino Salvador, em Jundiáí, interior de São Paulo,

o trouxe de Fortaleza para se consultar com um dos mais renomados oftalmologistas do país na época, Penido Burnier. Infelizmente, o diagnóstico do Dr. Burnier foi categórico: a cegueira de papai era irreversível. Ele viveu assim, completamente cego, nos últimos 25 anos de vida, sem perder sua vitalidade e otimismo. E foi de Dom Mário que ele ganhou um presente que o acompanhou até o fim da vida: um rádio de pilha. Apaixonado por novelas de rádio, noticiários e futebol – torcedor fanático do Fortaleza – tinha no aparelho um de seus principais meios de contato com o mundo, presente mais que especial do filho padre.

Minha irmã caçula, Heloísa, também pode contar com o carinho e a atenção de Dom Mário. Ela teve câncer e nosso irmão a trouxe de São Paulo, acolhendo-a na residência episcopal até sua morte. Ela está sepultada em Itabira.

Mas as mais antigas lembranças de convivência com meu irmão têm início em 1946, quando vim do Seminário Preparatório Salvatoriano de Pacoti (CE) e ingressei no Seminário Menor Divino Salvador, em Jundiáí (SP), no qual o Pe. Mário residia e era professor. Fui o irmão que mais conviveu com ele por causa dessa circunstância; ele foi meu professor de latim durante os seis anos do Seminário Menor. Estudioso e metódico,

fazia os seminaristas decorarem dezenas de aforismos, provérbios e sentenças em latim, até hoje gravadas em minha memória. Rigoroso, algumas vezes mandava avisar que não daria aula porque não tivera tempo de prepará-la!

Também tinha um jeito peculiar de lidar conosco em sala de aula. Como éramos muitos alunos na classe, ele chamava a todos por "Zé". Era o "Zé do canto", o "Zé da janela", o "Zé do dicionário" etc., inclusive a mim, cujo nome ele sabia! E o irmão do professor não tinha regalias; assim fui encarregado de semanalmente arrumar o quarto dele: livros por toda parte, no chão, sobre a mesa, numa cadeira, e ele sabia onde cada um estava. Certa vez, num dia de eleições, lembro-me de perguntar-lhe sobre o título de eleitor e ele responder: "está no penúltimo livro, de cima para baixo, daquela pilha perto da janela"! De fato, encontrei o título lá.

Aliás, seus livros eram cheios de observações, comentários, glosas... Livros também foram os principais presentes que recebi dele, por ocasião de meus aniversários, durante os anos de Seminário Menor. Sempre me dava dicionários ou gramáticas, que estão comigo até hoje: dicionários de português, latim, grego, francês, alemão e gramáticas de português e latim. Neles sempre uma dedicatória manuscrita, incentivando-me a estudar esses idiomas.

Na Gramática Latina, de G. Zenoni, escreveu: "Ao Mário lembrança de seu aniversário. Pe. Mário, SDS." No Dicionário Alemão-Português, de Leonardo Tochtrop, consta: "Ao Mário, ao completar 16 anos. Do irmão que muito lhe quer em Jesus e Maria. Pe. Mário". No Dicionário Francês-Português/Português-Francês, de S. Burtin-Vinholes, ele escreveu: "Ao meu querido irmão Mário, pela passagem de seus 16 anos. Lembre-se de que o sacerdote é tanto mais útil, quanto mais idiomas conhecer e que não se conhece um idioma sem extenso vocabulário.) Pe. Mário". 16/05/51).

Mais adiante, casado e com filhos, em nossas férias, eu, minha esposa Neuza, e nossos caçulas, os trigêmeos Mariana, Maria Marta, Eduardo, fomos recebidos e acolhidos inúmeras vezes na residência episcopal em Itabira. Ele ficava muito contente com nossa presença e, tanto nós, adultos, como e principalmente as crianças

adoravam passar as férias na casa do "tio Dom Mário". Eles se recordam, e nós também, com saudade desses momentos e do carinho do tio por eles, algo que também se estendia aos meus filhos mais velhos, Luiz Henrique e Alexandre. Toda vez que ele voltava de alguma viagem ao exterior trazia para estes dois cartelas e mais cartelas de selos postais do mundo inteiro, sem falar nas medalhas com efígies de Papas. Nesses regressos, em geral seus voos paravam em São Paulo antes de seguir para Minas, e ele fazia questão de reunir os familiares – a minha família e a da minha irmã, Heloísa, que morava em São Paulo - para uma pizza.

Foi também com ele que eu e minha esposa fomos a Europa pela primeira vez, em 1997, ocasião em que ele nos proporcionou uma das situações mais marcantes de nossas vidas: um encontro com o Papa São João Paulo II, que, curiosamente, durante a breve audiência, o chamou de "Bispo de Ferro", referência bem humorada à Diocese de Itabira.

E eu não poderia concluir este depoimento sem dar meu testemunho sobre o amor profundo e dedicado que Dom Mário Teixeira Gurgel nutria pela cidade de Itabira e região. Eram temas constantes de suas conversas, de suas preocupações, de suas orações. Itabira foi a terra de coração do "cearense pau-de-arara", como costumava brincar. Virou um mineiro itabirano que adorava doce de leite e queijo com goiabada.

Esse foi Dom Mário, filho, irmão, professor e religioso.

Que Deus o tenha em seu regaço e o recompense por todo bem que fez a meus pais, a meus irmãos, a mim, a minha família e a toda a Diocese de Itabira.

Mário Gurgel Filho

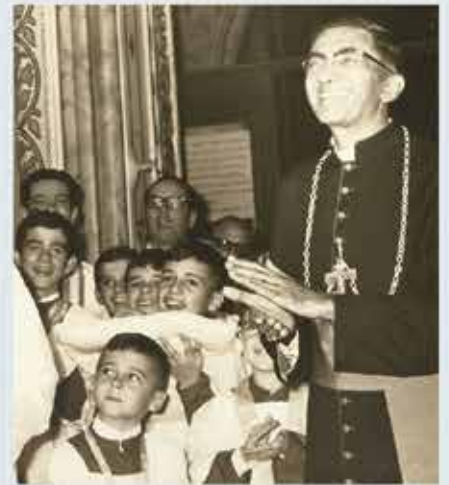
Santo André,
24 de setembro de 2021



Ordenação Presbiteral -Rio de Janeiro (29/06/1944)



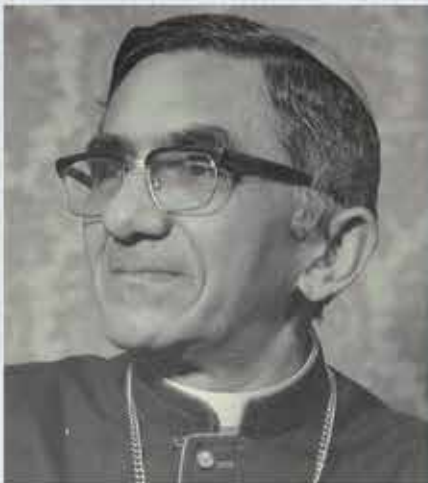
Ordenação Episcopal - Rio de Janeiro (29/06/1944)



Posse na Diocese aos 18 de junho de 1971 no Colégio Nossa Senhora das Dores, em Itabira



Posse na Diocese aos 18 de junho de 1971 no Colégio Nossa Senhora das Dores, em Itabira





Seminário Diocesano (1985)



Hospital N. Senhora das Dores - Itabira (1985)



Familiares de Dom Mário (1985)



Familiares de Dom Mário (1985)



Missas no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida (SP)



Encontro da Legião de Maria Catedral Diocesana - Itabira



Abertura da Gráfica Diocesana (1985)



Mutirão na Catedral Diocesana





Ordenação Diaconal Jorge e Luiz - Itabira (1985)



Visita ao Papa Paulo VI



Visita ao Papa João Paulo II



Autoridades de Itabira



Consagração da Catedral Diocesana (29/12/1985)



Núncio Apostólico Dom Carlo Furno (29/12/1985)



Visita ao Papa Paulo VI - Vaticano



Encontro com o Clero



Dom Mário, Dom Marcos Noronha e Dom Lara



Dom Mário, Dom Odilon e Dom Lara



Visita ao Papa João Paulo II



Posse de Dom Leis Lara
Parque de Exposições - Itabira (22/05/1996)



Abertura da Gráfica Diocesana (16/08/1987)



Hospital N. Senhora das Dores - Itabira



25 anos de Ordenação Episcopal (1992)



25 anos de Ordenação Episcopal (1992)



Velório na Catedral Diocesana - Itabira (16/09/2006)

Tributo a Dom Mário Teixeira Gurgel

(Centenário de seu nascimento – 1921/2021)

Ele viveu e, conosco
Principalmente conviveu.
Cearense, pau de arara,
Operário fiel da santa seara,
De Jesus foi servidor,
Com candura e com amor.
Sempre alegre e sorridente,
A Maria obediente.
Conjugou como poucos
A ternura e o vigor.

Seu jeito era propor
E nunca jamais impor.
Amigo, profeta, companheiro,
Pai, confessor e conselheiro.
Na fraqueza era um forte
Na dor, consolação.
Agilidade na cabeça
E bondade no coração.
Firmeza de caráter,
Grandeza de convicção.
Jamais se curvando
Diante da corrupção.
Piedoso e “piadoso”,
Cativava toda gente
Com fecunda pregação.
Na faculdade da vida
Foi aluno e foi doutor.
Aprendeu e ensinou
Sabedoria e o ardor.

Celebrando seu centenário,
Nossa gratidão e alegria.
São cem anos de vida
Que ora se convertem em perene utopia.

Pe. Carlos Jorge Teixeira

Gratidão Fraterna

“SICUT QUI MINISTRAT” – COMO AQUELE QUE SERVE, com este lema Dom Mário Teixeira Gurgel, SDS, da Congregação Salvatoriana, bispo religioso que se apresentou à Diocese de Itabira Coronel Fabriciano, construiu história entrelaçada na história da nossa Igreja Particular de Itabira-Coronel Fabriciano. Prosseguindo na caminhada iniciada pelo seu antecessor, Dom Marcos Antônio Noronha, assumiu sua missão em meio aos desafios e momentos em que a Igreja se encontrava, e por não dizer o município de Itabira, que irmanado aos demais municípios compõem nossa Igreja. Se identificou com Itabira, serviu esta Igreja por 25 anos, apesar das inevitáveis limitações, não mediu esforços e, mesmo depois de bispo emérito, ainda fez muito por ela. Com um sentimento de gratidão celebramos este momento, o seu Centenário de Nascimento.

Ao estreitar a unidade da nossa diocese em todos os níveis e setores, Dom Mário buscou construir uma Igreja com novos rumos, procurando reorganizar a diocese dentro de um espírito comunitário. Mexeu em suas estruturas, edificou uma Igreja nos seus diversos ministérios, uma Igreja que se manifestava em meio às necessidades em se tratando da dimensão social. E na sua ação evangelizadora e pastoral fez brotar vida renovada, graças aos projetos desenvolvidos, de cunho social, custeados por instituições do exterior que beneficiaram os vários campos de ação da nossa Igreja, principalmente as famílias de Itabira. Aqui fez história, sem deixar desviar o olhar do Vale do Aço e dos demais municípios, que também se desenvolveram nos trabalhos de evangelização e pastoral, tendo à frente o seu auxiliar, o irmão de caminhada, Dom Lelis Lara, C.Ss.R. O trabalho social, junto ao povo de Itabira, somado ao religioso, ao cultural, educacional e político, foi muito apreciado e fez um bem imenso aos itabiranos.

Dom Mário assumiu a presidência da Fundação Comunitária do Ensino Superior de Itabira- FUNCESI, fazendo com que este ambiente educativo fosse permeado do espírito evangélico: caridade, tolerância, bondade e liberdade. Para que todos pudessem perceber,

na escola, a presença de Jesus, o “Mestre”, que ensinou suas lições pautadas no mandamento do amor, força capaz de transformar as relações humanas, gerando nova concepção de vida. Dom Mário esteve presente desde o início da criação da FUNCESI, em 1993, percebendo a situação de falência do ensino superior em Itabira, com a ameaça do fechamento da FACHI, ele se uniu a um grupo para discutir o problema. Lutou pela manutenção do ensino superior de Itabira, chegando à conclusão de que era necessário criar uma Fundação para tornar viável a continuidade do ensino superior na cidade, buscou parceria junto à Prefeitura de Itabira para a criação do patrimônio inicial da FUNCESI. Assim, Dom Mário, o bispo da Diocese de Itabira, a Prefeitura Municipal de Itabira, a Companhia Vale do Rio Doce e a Câmara Municipal assumiram a responsabilidade de criar a Fundação.

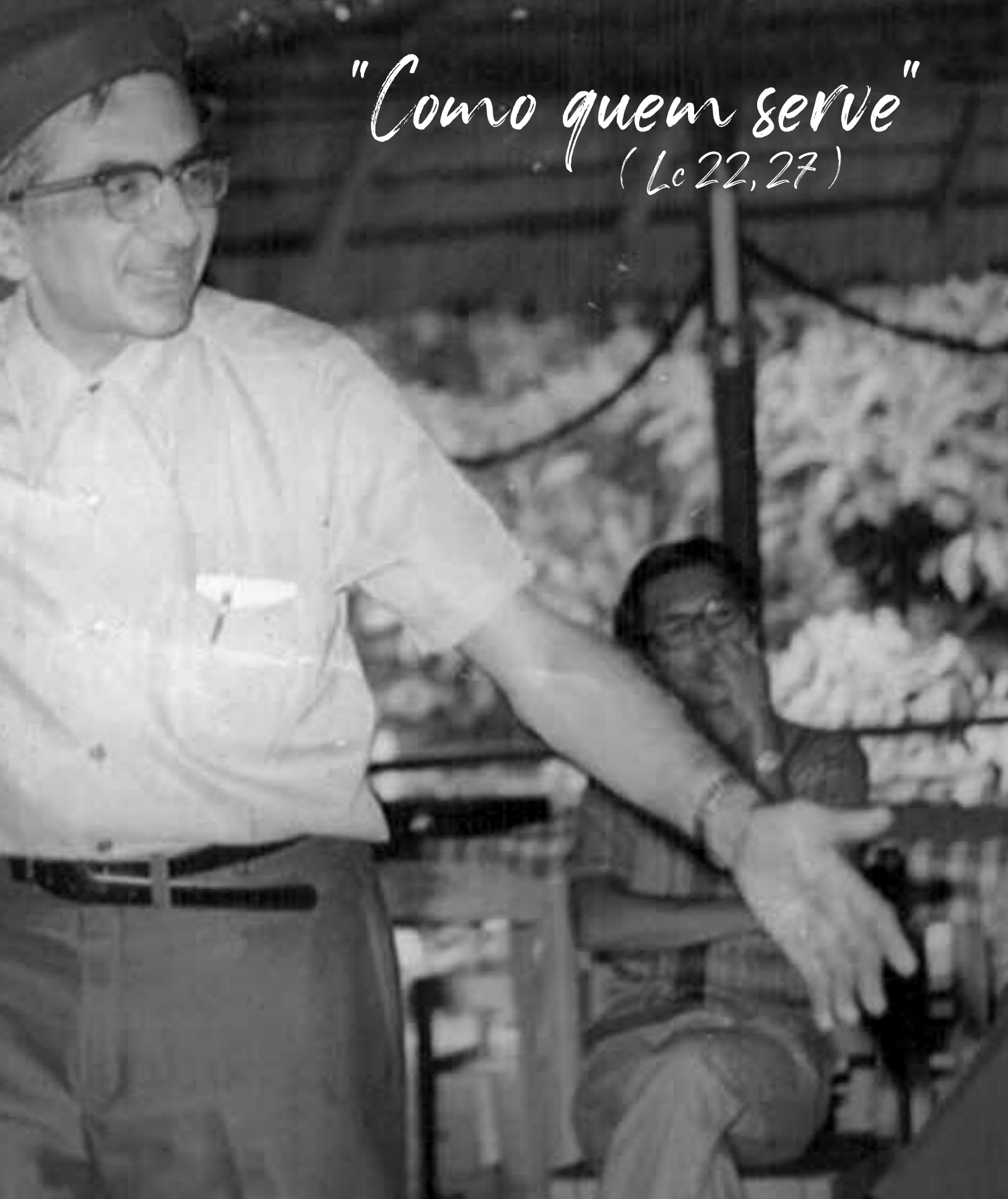
Portanto, todo o bem realizado para nossa Igreja, procedeu-se da vontade e da ação de Deus, que o enviou para Itabira. Toda a sua vida pastoral e administrativa foi voltada para a missão de acolher e servir, visando transformar, a fim de que o meio, a sociedade se transformasse em acolhimento e serviço. E tudo que hoje nossa Igreja é, com sua identidade eclesial de uma Igreja Samaritana, foi possível graças ao trabalho de Dom Mário, sua doação, seu esforço, e sobretudo sua esperança. Por tudo que ele fez pela Igreja de Itabira, dai-lhe Senhor o descanso eterno e brilhe para ele vossa luz. Dom Mário, descanse em paz, amém!

Dom Marco Aurélio Gubiotti
Bispo Diocesano

Centenário do Nascimento de Dom Mário,
22 de outubro de 2021



"Como quem serve"
(Lc 22,27)



Sumário

Apresentação	3
Introdução	4
Oração do Centenário	5
Biografia de Dom Mário Teixeira Gurgel, SDS	6
Dom Mário Teixeira Gurgel: um bispo cearense na terra do poeta em busca de novos rumos	8
Carisma	13
Um pau de arara cearense que amou Itabira e seu povo como poucos fizeram	14
Dom Mário: o Bispo Legionário	14
Romaria da Legião de Maria a Aparecida	16
Saudação feita por Margarida Alves de Lima Amaral, sobrinha de Dom Mário	18
Carta de despedida de Dom Mário Teixeira Gurgel	19
Fragments do testamento de Dom Mário	21
Morre o bispo piedoso e piadoso	22
Sucessão	22
Testemunho de alguns que conviveram com Dom Mário	24
Dom Mário: filho, irmão, professor e religioso	28
Tributo a Dom Mário Teixeira Gurgel	34
Gratidão Fraternal	35

Expediente

Diretor Responsável

Dom Marco Aurélio Gubiotti

Assessor Diocesano de Comunicação e redator colaborador

Pe. Ueliton Neves da Silva

Design e Diagramação

Agência Parábola

Revisão Geral

Documentos e Arquivos/Fotos

Cúria Diocesana de Itabira

Equipe de organização do Centenário

Pe. Carlos Jorge Teixeira

Pe. Eugênio Ferreira de Lima, CR

Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira

Pe. José Marcelino de Magalhães Filho

Pe. Marco José de Almeida

Pe. Márcio Soares

Pe. Pascifal José do Nascimento

Pe. Renato Menezes Cruz

Pe. Ueliton Neves da Silva

Colaboradores

Mário Gurgel Filho

Dom Valter Carrijo, SDS

Pe. Luiz Dalmolin Spolti, SDS

Pe. Carlos Jorge Teixeira

Geraldo Aparecido Macieira

Rita de Cássia Vitor



DIOCESE
ITABIRA - CEL. FABRICIANO

www.dioceseitabira.org.br